A práxis docente a as metodologias ativas: construindo e planejando alternativas no ensino da geografia em uma escola do campo de Manaus – AM

RPGeo
Revista Presença Geográfica

Teaching praxis and active methodologies: building and planning alternatives in the teaching of geography in a rural school in Manaus – AM

Soares, Jaqueline da Costa Vaz de Campos; Santos, Danielle Mariam Araújo dos

Jaqueline da Costa Vaz de Campos Soares
jaquelinesoares_2009@hotmail.com
Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Brasil

Danielle Mariam Araújo dos Santos
dmsantos@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

Revista Presença Geográfica
Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil
ISSN-e: 2446-6646
Periodicidade: Frecuencia continua
vol. 10, núm. 1, Esp., 2023
rpgeo@unir.br

Recepção: 16 Abril 2023
Aprovação: 19 Abril 2023

URL: http://portal.amelica.org/ameli/journal/274/2744784002/

Resumo: Buscamos neste artigo conhecer os desafios das práticas docentes desenvolvidas pelos os professores do ensino fundamental de uma escola do campo no entorno da cidade de Manaus. Além de uma reflexão sobre as propostas de aprendizagem que as Metodologias Ativas apresentam como importantes na construção de novos conhecimentos. E como esse novo método de educação pode tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes. Possibilitando debater caminhos possíveis nas ações e nos procedimentos, como condições pedagógicas essenciais na prática. Inclusive como proposta, o uso das tecnologias em aulas práticas ao ar livre, utilizando ferramentas digitais. Como objetivo geral, buscamos: refletir a percepção dos professores de Geografia desta escola, sobre sua práxis docente frente ao modelo que a metodologia ativa apresenta, através de seus pressupostos, fundamentos, suas características de conceito e de seus métodos. A pesquisa, de cunho bibliográfico, tem embasamento em teóricos da atualidade que tratam dos temas analisados nas referências bibliográficas, (VASQUEZ,1977. MORAN, 2015. BACICH, 2018. CARVALHO NETO, 2018). Para fins metodológicos e procedimentais, os dados de abordagens são qualitativos. Como resultados da pesquisa, verificou-se que as Metodologias Ativas utilizadas no ensino-aprendizagem na escola do campo, mostra-nos professores mais ativos e reflexivos com este novo processo de ensino, tornando-nos mais engajados e buscando despertar o interesse do aluno em suas práxis docente.

Palavras-chave: Práxis docente, Metodologia Ativa em Geografia, Uso da tecnologia, Educação do campo.

Abstract: In this article, we seek to understand the challenges of teaching practices developed by elementary school teachers in a rural school in the surroundings of the city of Manaus. In addition to a reflection on the learning proposals that the Active Methodologies present as important in the construction of new knowledge. And how this new method of education can make classes more dynamic and attractive. Making it possible to discuss possible paths in actions and procedures, as essential pedagogical conditions in practice. Including as a proposal, the use of technologies in practical outdoor classes, using digital

AmeliCA
Modelo de publicação sem fins lucrativos para preservar a natureza acadêmica e aberta da comunicação científica
PDF gerado a partir de XML JATS4R

tools. As a general objective, we seek to: reflect the perception of Geography teachers at this school, on their teaching praxis in view of the model that the active methodology presents, through its assumptions, fundamentals, its conceptual characteristics and its methods. The bibliographic research is based on current theorists who deal with the themes analyzed in the bibliographic references, (VASQUEZ, 1977. MORAN, 2015. BACICH, 2018. CARVALHO NETO, 2018). For methodological and procedural purposes, approach data are qualitative. As a result of the research, it was verified that the Active Methodologies used in the teaching-learning in the rural school, show us more active and reflective teachers with this new teaching process, making us more engaged and seeking to awaken the student's interest in their teaching practices.

Keywords: Teaching praxis, Active Methodology in Geography, Use of technology, Field education.

INTRODUÇÃO

A educação do campo é uma modalidade da educação que se localiza em espaços denominados rurais. É um espaço educativo que se encontra em lugares da floresta, da agricultura, nos espaços pequenos, nas populações ribeirinhas, caiçaras, extrativistas, assentamentos e indígenas.

O que se chama de Educação do Campo, é uma nova forma de conceber e realizar a formação dos sujeitos que vivem no e do campo.

Nos contextos históricos rurais, no Brasil, a educação das populações do campo foi por muito tempo negados. Há séculos, os governantes ignoram, a população do campo em termos legais e políticos. (QUEIROZ, 2011).

No final da década de 1980 e início de 1990, os movimentos sociais começaram a traçar a educação dos povos do campo como direito. As discursões em torno da Educação do Campo acentuaram-se com a aprovação da Constituição de 1988, estabilizando o compromisso do Estado e da sociedade brasileira em promover educação para todos, garantindo o direito e o respeito a uma educação adequada as especificidade culturais e regionais. Segundo Caldart (2002, p. 140) "Nasce ali a perspectiva de construção de uma Educação do Campo, livre do julgo das elites."

Em 2006, o Ministério da Educação, na Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, cria o PROCAMPO – Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo, com o objetivo de apoiar a implementação de cursos regulares de licenciatura em educação do campo voltados para a formação de educadores das escolas do campo. O que contribui para o fortalecimento da qualificação dos professores que atuam no campo. (COSTA & MONTEIRO, 2012). A exemplo do que ocorre na sociedade em geral, verifica-se a busca pelo conhecimento, ainda que com objetivos diferenciados, porque não se trata de melhorar a vida de alguns, trata-se de garantir um direito historicamente negado às populações que vivem no e do campo.

As comunidades rurais apresentam, um modo particular de vida em vários aspectos, e as dificuldades regionais encontradas nesses espaços, mostra-nos a desigualdade tanto no acesso à internet, quanto na qualidade do ensino com o uso das ferramentas digitais. Para melhorar a qualificação da educação no campo, serão necessárias políticas para que haja maior investimento na capacitação de professores nessa modalidade de ensino, adotando sistema adequado ao meio rural, alinhado com a educação do campo. As escolas do campo necessitam de infraestruturas, de professores com formação continuada, projetos pedagógicos que atendam a realidade da comunidade, respeitando o povo que ali residem.

PDF gerado a partir de XML JATS4R

Neste contexto, esta pesquisa, se justifica pela necessidade de mostrar a escola do campo como espaço, ao qual precisará vencer os desafios impostos pelo sistema e integrar uma educação de qualidade, baseadas na educação com metodologias ativas, voltadas para o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos.

O presente estudo trata da Práxis Pedagógica em uma escola do campo sobre o ensino de Geografia frente as mudanças teórico-metodológicas que move as Metodologias ativas. Como objetivo geral, buscamos: examinar a percepção dos professores de Geografia da escola do campo no entorno da cidade de Manaus, sobre sua práxis docente frente ao modelo que a metodologia ativa apresenta, através de seus pressupostos, fundamentos e suas características de conceito e de seus métodos. Quanto aos objetivos específicos, procurou-se: Apresentar uma base teórica sobre Práxis pedagógica; descrever a prática pedagógica dos professores de Geografia da escola do campo; Identificar as mudanças em sua práxis docente com esse novo modelo de ensino-aprendizagem; E como proposta sugeridas, o uso das tecnologias como meios para estimular o desenvolvimento das habilidades dos educandos do ensino fundamental da escola do campo, na sala de aula e em suas práticas de campo no ensino-aprendizagem. Para atingir os objetivos mencionados, como metodologia de pesquisa, utilizamos materiais bibliográficos, reunindo vários autores e pensadores da educação (Vazquez, 1997. Moran, 2015.Bacich, 2018.Carvalho Neto, 2018.), o que constituiu passo importante para o amadurecimento de ideias e de alternativas na melhora e na prática pedagógica dos educadores para o avanço da nossa educação.

Realizou-se a pesquisa de campo no período de 3 de outubro a 4 de novembro de 2022, na qual foi aplicado um questionário com 09 perguntas abertas, aos (03) professores de Geografia desta escola do campo pública municipal, com as seguintes questões: Se as Metodologias Ativas estão sendo aplicadas em sala de aula? Qual o papel do ensino de Geografia diante das transformações trazidas com o uso das metodologias ativas? Quais as estratégias pedagógicas utilizadas no ensino-aprendizagem? Quais os recursos utilizados para ministrar as aula de Geografia? Quais as principais dificuldades encontradas na aprendizagem em sua atuação? Como o ensino de Geografia poderá inserir-se como proposta, utilizando ferramentas digitais em sala de aula e nas prática de campo da escola do campo? Questionário elaborado no Google Forms, enviadas por e-mail, para os professores de Geografia desta escola pública municipal do campo do município de Manaus, que atuam em sua plena atividade educativa, em condições de cumprir os objetivos previstos pelo projeto.

Analisando as questões apresentadas através das respostas do questionário pelos três professores de Geografia, procurou-se fazer uma análise sobre a práxis docente e as metodologias ativas utilizadas. E de que forma o uso da tecnologia pode ser abordado nesta escola, considerando as especificidades do lugar e de seu deslocamento.

O percurso realizado na presente pesquisa permitiu a organização deste artigo que estar dividido em tópicos da seguinte forma: o primeiro apresenta, uma análise do Conceito de práxis como ação e transformação no ato de ensinar; o segundo tópico traz as Metodologias ativas; o terceiro tópico consiste em o professor e o desafio inovador das tecnologias; e o quarto tópico, mostra-nos os resultados da pesquisa.

Assim, consideramos importante este trabalho por nos oferecer dados empíricos, que ajuda a desvelar a realidade da práxis docente, as metodologias ativas com o uso de tecnologias nas aulas práticas do campo. Diante disso, em termos práticos, apontaremos alguns caminhos e alternativas para a prática docente nas escolas nos dias atuais; e em termos de relevância teórica, consideramos que podemos contribuir na construção no sentido dialético-transformador do ensino e da aprendizagem.

Neste sentido, ao trabalharmos com a dimensão das mediações, procuramos, de um lado, apresentar algumas possibilidades, tiradas da própria prática dos educadores, que estão buscando hoje, uma forma de superação em sua prática docente e, de outro, refletir sobre possíveis tentativas de mudar as práticas tradicionais. O ensino da Geografia diante de mudanças tão intensas precisa ser discutido. Portanto, torna-se de extrema relevância analisar os desafios teórico-metodológicos que o ensino de geografia terá com o uso da tecnologia na sala de aula e nas aulas práticas da escola do campo.

PDF gerado a partir de XML JATS4R

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceito e construção da práxis

A práxis apresenta-se como atividade material do homem que transforma o mundo natural e social para fazer dele um mundo humano, adotando a concepção marxista desta. Ela não só é a interpretação do mundo, mas consiste também em guia de sua transformação. A práxis é uma atividade transformadora consciente e intencionalmente realizada, diferindo do termo "prática", que em geral corresponde ao sentido utilitário das coisas. (VAZQUEZ, 1997).

O verdadeiro conceito de práxis consiste em chegar a uma consciência da mesma. Para isto é necessário modificar e sair do conceito de práxis advinda do senso comum, dos valores ideológicos que cada indivíduo apresenta em seu aprendizado. Analisando todo o conceito da práxis apresentado por Vazquez, vê-se a importância do entendimento deste para um profissional da educação, no qual afirma a necessidade da formação de uma consciência profissional reflexiva, crítica, informada e ao mesmo tempo criativa. Segundo o autor: "A consciência comum da práxis tem que ser abandonada e superada para que o homem possa transformar criadoramente, ou seja, revolucionariamente, a realidade" (VAZQUEZ, 1997, p.45).

Segundo Vazquez, a práxis pedagógica criadora se reconhece inserida em um contexto social maior, do qual sofre influências. Em virtude dessa compreensão, entende-se que as ações do professor não podem ser preestabelecidas e prescritas por terceiros, uma vez que a prática em si sempre é modificada. Com base nesse ponto de vista, as expectativas que o professor cria durante a sua formação inicial não se concretizam porque, em uma práxis pedagógica criadora, as expectativas anteriormente criadas devem se modificar adequando-se ao enfrentamento da realidade escolar, gerando uma constante peregrinação do ideal ao real.

> Acredita-se que um professor-gestor, líder participativo, precisa exercitar-se na prática do bem, a fazer escolhas e decidir-se sempre por aquilo que é certo. As escolhas definem nosso caráter; e estas acontecem diariamente. Só assim é possível fomentar a confiança naqueles com as quais se compartilham a responsabilidade educativa (SÁ, 2000, p.96).

Neste sentido para compreendermos como acontece a aprendizagem é preciso direcionar a ação educativa na direção de conhecimento teórico aprofundado. Para isso é necessário haver estudos teóricos que possam direcionar o professor ao conhecimento dos mecanismos de aprendizagem.

Em uma compreensão dialética, teoria e prática constitui-se reciprocamente. Neste entendimento, como afirma Rays: "A evolução da teoria corresponde à evolução da prática que ocorre sempre ligada à evolução da teoria". (RAYS, 1996, p. 36).

Esse princípio de identidade faz com que teoria e prática sejam dinâmicas. A atividade educacional é uma forma específica de práxis e deve ser compreendida como tal. O professor é o agente da práxis na atividade educacional e para tal necessita de uma sólida formação pedagógica. Uma sólida formação pedagógica articula os conhecimentos teóricos acadêmicos à atividade docente, ou seja, reflete teoricamente acerca das reais problemáticas do ensino. Desse ponto de vista, a ação prática do professor é uma atividade humana consciente que pressupõe necessariamente as dimensões teoria e prática, portanto, a atividade docente é práxis.

Segundo Schmied (1988, p. 19-20) Os conceitos "teoria" e "prática" provém do grego; por prática designa-se originalmente toda atividade humana diferenciada de qualquer comportamento natural. Enquanto que, chama-se teoria um conjunto de regras também práticas, quando são pensadas como princípios gerais, fazendo-se abstração de certa quantidade de condições que exercem influência necessária sobre a sua aplicação. Prática e teoria, dependeriam e seriam referidas inevitavelmente uma em relação à outra, e justamente porque prática não ocorre de modo imediato e sem intermediação, requerendo uma decisão consciente, acaba sempre incluindo elementos teóricos. Por isso pode-se dizer que a prática exige uma teoria que a constitua e dirija.

PDF gerado a partir de XML JATS4R

Segundo Arnoni (2006) afirma que: Práxis é um conceito filosófico da atividade teórico-prática do ser humano em todas as áreas da sociedade. Entendida como categoria filosófica, a tensão dialética que se estabelece entre seus pares contraditórios – teoria & prática – permite depreender e compreender a dinâmica do ambiente. O movimento dessa relação dialética, em relação ao grau de superação entre seus polos contraditórios, expressa a qualidade da práxis, da comum à crítica. Nesta perspectiva, na práxis pode-se unir conscientemente pensamento e ação – o devir do ser social – e isso possibilita a ação do ser social, no sentido da transformação.

A definição conceitual contribui para o entendimento em como o professor pode fazer de sua ação docente uma práxis que transforme a realidade.

Para Paulo Freire (2009, p. 77) o conceito de práxis é: "A ação de ensinar e aprender coletivamente com a finalidade de transformação libertadora de uma condição humana. "É a práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transforma-lo".

O sentido de práxis se firma na relação entre teoria e prática da educação, que se realiza por meio do diálogo entre os indivíduos envolvidos. E por meio do diálogo, das relações, não de um simples diálogo, mas, de um diálogo compreendido, nas relações que provoquem e que estejamos abertos para uma nova prática, não imposta, mas construída através de uma relação dialógica.

Para Freire, é através da comunicação que os sujeitos participam no ato de pensar. A comunicação é, pois, diálogo, "assim como o diálogo é comunicativo" (FREIRE, 2010, p. 67).

Portanto, faz-se necessário aprofundar no tópico a seguir essas contextualizações.

Metodologias Ativas

As metodologias ativas na educação, são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens, técnicas concretas, específicas e diferenciadas. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital se expressam através de modelos do ensino híbrido, com muitas e possíveis combinações. Desta forma, se quisermos alunos proativos, precisaremos adotar metodologias em que o aluno se envolva em atividades cada vez mais complexa, onde ele possa tomar decisões e avalie os resultados de suas atividades, possibilitando-os a mostrarem suas iniciativas.

Neste sentido, as metodologias ativas, são pontos de partida nos processos de reflexão de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. O conceito de fazer para aprender, aprender fazendo. Esse método nos traz a ideia de coisas diferentes e de maneiras diferentes através de experimentos, projetos, criações, na qual, leva os alunos através de execuções a praticarem experiencias e atividades diferentes.

A metodologia ativa busca valorizar a participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências, possibilitando que aprendam em seu próprio ritmo, tempo e estilo, nas mais diferentes formas de experimentação e compartilhamento, dentro e fora da sala de aula, com total apoio de professores inspiradores e a incorporação de toda as possibilidades do mundo digital. (MORAN, 2015).

Ainda Segundo o mesmo autor: "O principal objetivo deste modelo de ensino é estimular os estudantes a aprenderem de maneira autônoma e participativa a partir de problemas e situações reais" MORAN (2015, p. 37). Neste sentido, outros autores também contextualizam suas ideias sobre Metodologias Ativas.:

Segundo Bacich: "A aprendizagem é ativa e significativa a partir do momento que avançamos em espiral, partindo de níveis mais simples para os mais complexos dos conhecimentos e competências em todas as dimensões da vida". (BACICH, 2018, p.37).

A metodologia ativa para Barbosa e Moura (2013, p. 55) "É a interação do aluno com o assunto estudado, ouvido, falado, discutido e perguntado, onde o educando é estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebe-lo passivamente". Os autores ressaltam que, em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única

de informação e conhecimento. Desta forma o aluno terá maior clareza sobre os conteúdos estudados e esse conhecimento não precisará ser retomado, apenas relembrado. A aprendizagem ativa são estratégias para estimular o aluno no seu aprendizado.

Para Almeida (2014, p. 38) "A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem".

Em vista disso, precisamos discutir sobre mudanças na metodologia no ensino-aprendizagem da Geografia, com resultados práticos e pertinentes. É um grande desafio que se impõe a Geografia enquanto disciplina escolar. Mas nada que o torne impossível de se realizar.

Para tanto, sabe-se, que essa não seria uma mudança fácil e os professores deverão se pautar de uma forma reflexiva, crítica, compartilhada e de convivência com as diferenças, usando as tecnologias como linguagem e as metodologias ativas como suas práticas sociais.

Portanto, diante desses relatos apresentados das práticas, métodos e as formas de ensinar Geografia é que elas se modificam, e o professor precisará se adequar e evoluir com as novas transformações, para manter-se no currículo escolar de uma sociedade tecnológica com métodos ativos e comprometido com a participação do aprendiz em práticas que incitam a curiosidade e proponham desafios aos estudantes em vivencias sobre o pensar e o fazer, desenvolvendo autonomia nas tomadas de decisões em suas ideias.

O professor e o desafio inovador das tecnologias digitais para a construção de novos conhecimentos

Quando a preocupação deixa de ser com o ensino e volta-se para o aprender, bem diferente é a ação do professor, pois este se preocupa com o processo de crescimento e desenvolvimento do aluno como uma totalidade, o que significa que o seu trabalho busca atender o conhecimento, as habilidades e as atitudes ou valores.

Nesta visão, Segundo Kullok, temos que ter claro o que entendemos por aprendizagem. Desta forma, a autora afirma que: "Não concebemos aprendizagem como algo mecânico, repetitivo e memorável, mas, sim como a aquisição de novos significados". (KULLOK, 2002, p.18).

A aprendizagem é vista, então, como o processo através do qual o sujeito se apropria ativamente do conteúdo existente, sendo o aprendiz, o aluno, o agente principal e responsável pela aprendizagem. Este aprendizado é demonstrado através da capacidade, possibilidade, necessidade, oportunidade e condições para que aprenda. Segundo a autora, com isto perguntamo-nos, o que é aprender? Buscar informações; rever a própria experiência; adquirir conhecimentos; desenvolver habilidades; adaptar-se a mudanças; mudar comportamentos; descobrir o sentido das coisas, dos fatos, dos acontecimentos. De acordo com a autora: "A educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro lado, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta" (KULLOK, 2002, p.18).

Segundo Vasconcellos, constata que: "Em educação é fundamental a crença do professor em sua capacidade de ensinar e na capacidade do aluno em aprender, bem como a crença do aluno na sua capacidade de aprender e na capacidade de ensinar do professor. (VASCONCELLOS, 1998, p. 27).

Neste sentido, Vasconcellos (1998, p.104), aponta que: "É preciso que os professores ultrapassem essas barreiras, mostrando motivação e se esforçando na busca de um diálogo pedagógico que priorize a criticidade e a reflexão". Acreditamos que podemos ensinar uma Geografia interessante, dinâmica e útil que torne a relação ensino-aprendizagem gratificante e prazerosa. Por isso, é importante aproximar o discurso geográfico do dia-a-dia dos estudantes discutindo novas temáticas (e atualizando as antigas).

Hoje, o ensino da Geografia no âmbito escolar exige dos professores uma gama de elementos que possibilitam discernir a complexidade do mundo contemporâneo. Para tanto, cabe ao professor de Geografia estar atento aos acontecimentos que ocorrem a nível local, regional e mundial, para melhor esclarecer os

PDF gerado a partir de XML JATS4R

problemas que envolvam as temáticas relacionadas à natureza e a sociedade de maneira mais abrangente e crítica. E o professor, é aquele que trará como propostas, alternativas para o futuro, de forma que venha a estimular esta nova geração de crianças e adolescentes para os desafios da vida e do mercado de trabalho no mundo globalizado. Afinal, a escola é um espaço onde se formam cidadãos e agentes capazes de promoverem mudanças.

A escola do campo precisa transforma-se, ser flexível e dinâmica, onde os alunos utilizem as tecnologias, que tenham uma participação mais efetiva no seu processo de aprendizagem e que sejam mais críticos em relação a construção do seu saber. Na escola do campo, o professor precisa estimular estes alunos a vivenciarem situações reais do seu dia a dia, incentivando-os a participarem de forma integral utilizando práticas diferenciadas de aprendizagem.

O computador, o celular, tablets, entre outras ferramentas digitais, são inovações que podem auxiliar na construção coletiva desses conhecimentos, por se tratar de máquinas com múltiplas funções e mostram as informações como um elemento integrado no processo ensino-aprendizagem. Trazem alternativas mais viáveis, com melhores resultados para atrair e motivar os alunos em ambientes educativos. O trabalho em equipe, a capacidade de liderança, a interação cultural, a resolução de problemas, são formas de aprendizado que podem ser aprimorados no trabalho de campo na disciplina de geografia. A tecnologia da informação poderá ser incorporada na manipulação, utilizando aplicativos do telefone celular para registrar casos do objeto pesquisado. Isso contribuirá para intensificar a familiaridade dos alunos com as ferramentas digitais no meio ambiente, através dos aplicativos moveis de medições que podem ser instalados nestes dispositivos, aprimorando a investigação dos fenômenos naturais pesquisados. Neste sentido, sabe-se, que essa não será uma mudança fácil, por conta da falta de estrutura das escolas nas comunidades rurais, as especificidades do lugar e o deficiente conhecimento que alguns professores tem em dominar o uso de algumas ferramentas digitais. Diante disso, se faz necessário melhorar a qualidade da educação no campo, através de políticas públicas para que haja maior investimento na capacitação de professores nessa modalidade de ensino, adotando sistema adequado ao meio rural, alinhado com a educação do campo.

É preciso levar em consideração a diversidade contida nos espaços rurais, respeitando as características no currículo de cada local. A lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996), em seu Art. 28 aponta que:

> Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação as peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:
>
> I – Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
>
> II – Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
>
> III – Adequação à natureza do trabalho na zona rural. (Brasil, 1996).

A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos educandos, incluindo condições infra estruturais adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos laboratoriais, bibliotecas, áreas de lazer e desporto, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo, com atendimento ao art. 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo.

> § 1º A organização e o funcionamento das escolas do campo respeitarão as diferenças entre as populações atendidas quanto à sua atividade econômica, seu estilo de vida, sua cultura e suas tradições.
>
> § 2º A admissão e a formação inicial e continuada dos professores e do pessoal de magistério de apoio ao trabalho docente deverão considerar sempre a formação pedagógica apropriada à Educação do campo e às oportunidades de atualização e aperfeiçoamento com os profissionais comprometidos com suas especificidades. (Brasil, 2008).

Neste contexto, há um certo descaso por parte das autoridades competentes em promover nas escolas do campo o mesmo incentivo de apoio dados as escolas da zona urbana. O desafio de implantar o uso da informática nas escolas do campo enfrentam obstáculos devido os elevados custos dos equipamentos e da infraestrutura adequada, a necessidade da capacitação dos profissionais de educação com as ferramentas de

PDF gerado a partir de XML JATS4R

informáticas. Levar a informática para as escolas do campo, cria-se novas possibilidades de conhecimentos aos jovens e prepara-os para viver numa sociedade tecnologicamente desenvolvida.

O principal desafio do professor de escola do campo é proporcionar aos educandos a oportunidade de conhecimento da informática e inserir de forma estimulante, prazerosa e envolvente os recursos e tecnologia nas práticas pedagógicas do campo.

O país ainda precisa superar vários obstáculos para implementar a formação do professor da escola do campo como política pública capaz de garantir a construção de uma escola vinculada à luta das populações do campo. Para que a política da educação se consolide nas escolas, será preciso avançar a relação junto à comunidade, construir currículos que contemplem a diversidade das escolas do campo, trabalhando na formulação de materiais adequados e melhorar as condições estruturais das escolas. (SANTOS & SILVA, 2016).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva, por fazer através de perguntas, uma série de informações realizadas no questionário aberto com (09) questões sobre o cotidiano destes professores de Geografia em suas práticas em sala de aula. Proporcionando uma maior familiaridade com o problema, que levou a torná-la mais explicita através do questionário aplicado nesta escola do campo.

As questões elaboradas pelo formulário do Google Forms foram:

1. São aplicadas metodologias ativas em suas aulas?
2. Quais destas estratégias pedagógicas você utiliza e estão inseridas no plano de aula que facilitam o ensino-aprendizagem?
3. Quais recursos você utiliza para ministrar suas aulas?
4. Você concorda que somente os textos didáticos selecionados pelo professor atendem as necessidades dos alunos? Sim ou não? Justifique.
5. Você incentiva os alunos a expressarem suas ideias?
6. Quais as principais dificuldades de aprendizagem você verificou durante sua atuação na educação?
7. Para que se pense uma nova geografia, você concorda que a educação tecnológica utilizando ferramentas digitais estimularia os alunos no seu aprendizado? Sim ou Não? Justifique.
8. O que precisamos para uma boa educação no país hoje?
9. Você estimula os alunos a vivenciarem situações reais do seu dia a dia, levando-as a participarem de forma integral, utilizando práticas diferenciadas de aprendizagem como?.

A presente pesquisa, baseia-se em uma abordagem qualitativa por apresentar momentos que necessitam de uma compreensão mais detalhada do processo ensino-aprendizagem na práxis docente, de como estes professores utilizam as metodologias ativas em suas aulas, ou se utilizam outros métodos de ensino. Para Deslauriers (1991, p.58) "Uma vez que o método qualitativo propõe explicar o porquê das coisas, exprimindo o quê convém ser feito, porém, não quantificam os valores e as trocas simbólicas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível, o conhecimento do pesquisador é parcial e limitado".

Quanto ao seu universo e abordagem: a pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal rural, funcionando com Ensino Fundamental I anos iniciais, Ensino Fundamental II anos finais. Situada na Zona Rural – Rodovia-BR 174 – Km 15, no entorno da cidade de Manaus, na comunidade Arthur Virgílio, no período de 3 de outubro a 4 de novembro de 2022. Participaram efetivamente da pesquisa três (03) professores de Geografia. O questionário foi elaborado no Google Forms, contendo o link com (09) questões respectivamente, enviadas por e-mail para os professores de Geografia que estão em pleno exercício de suas funções. Foram apresentado o objetivo da pesquisa sobre o tema ou problema, qual seu propósito, sua importância e algumas referências teóricas sobre a práxis como construção do conhecimento e as metodologias ativas.

PDF gerado a partir de XML JATS4R

Diante dessas reflexões sobre o ensino da Geografia, essa pesquisa buscou entender as seguintes questões: se as Metodologias Ativas estão sendo aplicadas? Qual o papel do ensino de Geografia diante das transformações trazidas com a prática das metodologias ativas? E como proposta, inserir o uso das tecnologias no ensino da Geografia através de ferramentas digitais em sala de aula e nas práticas de campo?

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A análise exposta mostra o resultado conforme as respostas do questionário, concedidas por (03) professores de Geografia, um professor ministra aulas no Ensino Fundamental I anos iniciais no turno matutino e os dois professores no Ensino Fundamental II anos finais, no turno vespertino. Estes professores apresentam idade entre 30 anos e os demais acima dos 35 anos.

Através das informações prestadas, o tempo de serviços ao magistério destes professores é de os mais recentes entre 6 anos e os dois mais antigo de 20 anos em diante de atuação na profissão.

A função do professor é importante no processo ensino-aprendizagem, exigindo uma nova postura, ou seja, que estejam mais reflexivos e engajados com a transformação da sociedade, e para tanto, se faz necessário que domine os conteúdos e suas didáticas, produza, pesquise, avalie suas práticas.

Enfim, o professor precisara trabalhar em um novo patamar, um novo processo de ensino e transformá-lo em conhecimento. "O desempenho do profissional atualmente exige interdisciplinaridade. O processo de aprendizagem precisa ser orientado pela mesma perspectiva, de modo que o conhecimento seja trabalhado de maneira interdisciplinar." (MASETTO, 2010, p. 67)

Desta forma, a formação do professor, deve estar inserida numa reflexão sobre a prática educativa em favor da autonomia dos alunos, pois formar é muito mais do que simplesmente educar.

As respostas apresentadas através do questionário pelo Google Forms, constata-se em 100% que os professores, em suas práticas, procuram fazem uso das metodologias ativas em sala de aula utilizando as aulas expositivas dialogadas, os exercícios individuais ou em grupos, além de jogos interativos.

Em questionamentos com múltiplas respostas, verificamos que as estratégias pedagógicas utilizadas por estes professores no plano de aula no ensino-aprendizado, obtivemos as respostas conforme gráfico abaixo. "Além do aprofundamento nas teorias de ensino os futuros professores deverão ter acesso a esquemas práticos que orientem o desenvolvimento efetivo da prática curricular". (FAZENDA, 1995, p. 22).

PDF gerado a partir de XML JATS4R

FIGURA 1
Estratégias Pedagógicas
Fonte: Formulário próprio realizado na plataforma do Google Forms

Em outra questão de múltiplas respostas, na figura (1) os recursos utilizados por estes professores para ministrarem suas aulas com uma porcentagem de 100%, aparecem os Exercícios Individuais e em Grupos, acompanhados de Teoria e Prática, Dinâmica em Grupo, Aulas Expositivas Dialogadas e Jogos Interativos.

Enquanto que, os recursos mais utilizado por estes professores conforme a figura (2) nos mostra com 100% a utilização do Datashow como ferramenta principal, acompanhados de atividades textuais com 100%, os livros didáticos aparecem com 66,6% de sua utilização.

À informática tornou-se uma necessidade no mundo em que vivemos, e a escola na missão de preparar o indivíduo para a vida, se sente na responsabilidade de buscar novos recursos inovadores, que fomentará um novo processo de aprendizagem e uma nova construção de conhecimentos. (CARVALHO NETO, 2021).

PDF gerado a partir de XML JATS4R

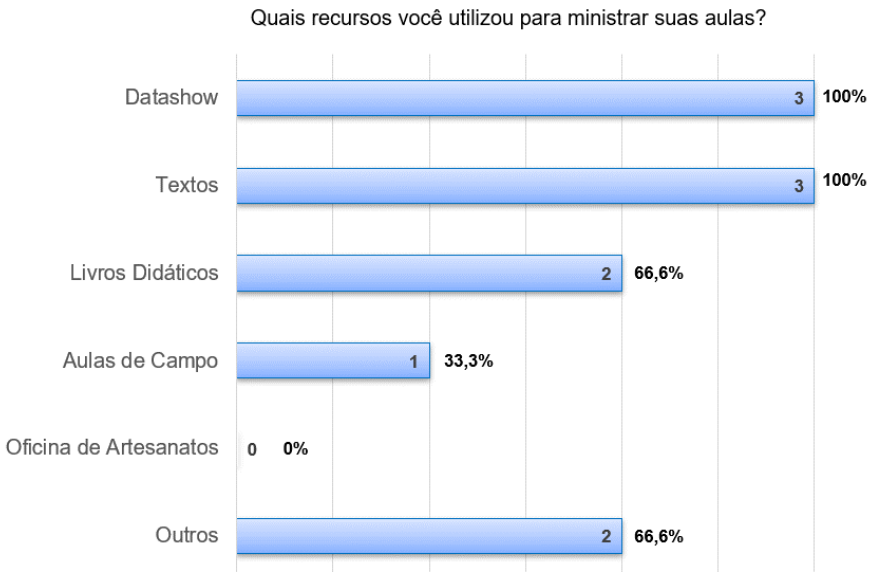

FIGURA 2
Recursos Utilizados para Ministrar Aulas
Fonte: Formulário próprio realizado na plataforma do Google Forms

Quando perguntados se concordavam que somente os textos didáticos atendem as necessidades dos alunos? Todos os professores responderam que não!. Afirmando que, os professores precisariam variar, trazendo novidades que estimulem o ensino e a aprendizagem dos alunos, através da utilização de novos recursos, para despertar ainda mais o interesse dos alunos para não ficarem limitados.

Desta forma, segundo Lajolo (1996, p. 4) afirma que diante do processo ensino e de aprendizagem os Livros Didáticos são ferramentas que estão fortemente ligados aos currículos escolares, eles direcionam "o que se ensina e como se ensina o que se ensina". Para tanto, o livro didático ajudará a nortear o planejamento do professor, mostrando e sugerindo novos caminhos e seguindo uma sequência lógica para a aprendizagem, tendo o livro didático como apoio ganha-se liberdade, e torna-se mais fácil inovar nas estratégias do ensino.

Em relação as mudanças da práxis docente frente às metodologias ativas: percebeu-se que os professores entendem o contexto e a importância das metodologias ativas, e a necessidade de estimular a participação dos alunos em sala de aula. Diante disto, a questão a seguir é sobre incentivar os alunos a expressarem suas ideias, 80% dos professores afirmam que permitem que os alunos apresentem suas ideias e 20% apenas responderam que não acham necessário que alunos deem ideias.

Todo e qualquer conhecimento que o aluno traga para sala de aula deve ser considerado por seus professores. Dessa forma, o estudo tornasse-a prazeroso e interessante desde a educação infantil ao ensino médio. Pois o professor que leva aos alunos novas informações, os anima, não abre mão de significações e os ajuda a aplica-las na sua vida ou na maneira de olhar a realidade. Neste sentido, para assimilar o mundo, o aluno precisa tomar consciência de suas representações para que possam entender a dinâmica da realidade.

Perguntado a estes professores sobre as principais dificuldades encontradas na aprendizagem em sua atuação na educação: 80% dos professores responderam, que seria a falta de material didático nas escolas como: Datashow (com um número maior em quantidade por disciplinas), materiais para confeccionar murais como: EVA, tesoura, lápis de cor, cola, etc.

Os tipos de materiais variam muito conforme os tipos de trabalhos. Segundo os professores, para se construir um trabalho como exemplo: uma maquete ou outros tipos de trabalhos que possam ser escolhidos ou definidos na disciplina de Geografia ou demais disciplina, a escola muitas vezes carece desses materiais, ficando a cargo do professor arcar com a compra destes materiais. Diante disso, a prática pedagógica nos

mostra o quanto é importante a inovação de recursos didáticos como (mapas, vídeos, Datashow, biblioteca, exposição oral, escrita, atividades dinâmicas, confecções de artesanatos, maquetes, etc.).

Desta forma a utilização desses recursos oferece uma fácil assimilação da disciplina de forma que os conteúdos que usam esses novos recursos são de mais fácil aprendizado para os alunos na construção do conhecimento. O professor deve propor condições, possibilidades e novos recursos didáticos com inovações como um todo, que venha sinaliza desta forma, condições a serem criadas para que os objetivos pedagógicos sejam plenamente alcançados.

Portanto, segundo DEMO (1998, p. 45) afirma que "A finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução".

A próxima questão, do questionário mostra-nos a evasão escolar aparecendo com 20%, enquanto que, a falta de estímulos, os livros didáticos que não atendem a realidade dos alunos, aparecem com 80% ambos.

A evasão escolar é um tema bastante complexo. Não é um problema que acontece isoladamente em uma ou outra escola. Mas um problema que acontece em todas as escolas, sejam elas, escolas centrais, periféricas e do campo. No entanto, o problema de evasão escolar, ou seja, a causa, não está relacionada exatamente na escola, mas fora dela. Assim é preciso que se entenda que a evasão escolar é um fato gerador de vários problemas que envolve o cotidiano e a vida de cada indivíduo.

Segundo Meksenas (1998, p. 02) "a evasão escolar acontece devido esses alunos serem obrigados a trabalhar para o sustento da família, exaustos com a jornada diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem complementar o curso secundário".

No entanto, outros autores desenvolveram estudos relacionados a evasão escolar e apontam que a escola é responsável pelo fracasso da evasão. Conforme Fukui (1983, p. 04) afirma que, "O fenômeno evasão e repetência está longe de ser fruto das características individuais dos alunos e das famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade". O que se entende é que responsabilizam o aluno pelo seu não rendimento, ou seja, ele é culpado pelo seu próprio fracasso escolar, seja pela pobreza, pela má alimentação, pela falta de esforço, tirando a responsabilidade das organizações sociais.

Dando sequência as perguntas do questionário: quando perguntado a esses professores sobre o uso das tecnologias como ferramentas digitais nas aulas de Geografia, e se esse tipo de aprendizagem estimularia os alunos em sua aprendizagem; todos concordaram com o uso das tecnologias digitais no processo de ensino, pois os alunos precisarão estar preparados para essa nova realidade nesse mundo digital.

Hoje, o computador dentro da escola, precisa ser aproveitado ao extremo, pois faz parte dessa nova era digital, cujo o domínio da informação será a informática educativa. No entanto, a maioria das escolas públicas brasileiras estão desprovidas de qualquer recurso computacional. Dessa forma, há inúmeras unidades educacionais principalmente a escola do campo, carentes de recursos digitais, como estes da informática na educação. E nesse contexto, à inclusão da informática educativa na escola, traz a possibilidade de formar alunos críticos, autônomos e passiveis de serem protagonistas de seus próprios saberes, onde através das atividade inovadoras diretamente ligadas a informática servirá como instrumento na construção de novos conhecimentos.

"O sucesso do uso do computador como uma tecnologia que possa favorecer a expansão da inteligência, depende da forma como ocorre a relação entre o usuário e as informações contidas no programa por ele utilizado". (PAIS, L. 2002, p. 144). Vale ressaltar que o computador não é autossuficiente para ser tratado como algo mais que um recurso didático, que poderá por si só resolver todos os problemas da escola. Para tanto, sua utilização se justifica pelas inúmeras possibilidades de formas de uso que serão decisivas para o sucesso ou fracasso do trabalho desenvolvido

A próxima questão, retrata sobre se o professor estimula os alunos a vivenciarem no seu dia a dia situações reais (figura 3), fazendo uso de práticas diferenciadas? Com 100% de respostas, aparecem as discussões,

PDF gerado a partir de XML JATS4R

debates, filmes, projeções e documentários. As práticas de campo, gincanas educativas, oficinas e teatro aparecem com 33,3%. Já a opção dada como outros, aparece com 66,6%, porém não foram especificados por estes professores.

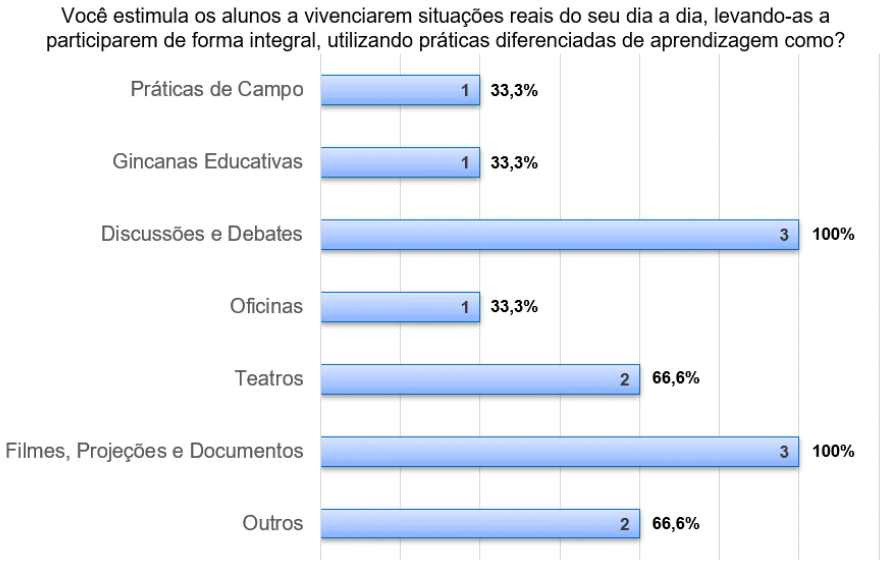

FIGURA 3
Vivência de situações reais dos alunos
Fonte: Formulário próprio realizado na plataforma do Google Forms

Diante do que foi exposto em nossa pesquisa, os professores estão inovando em seus métodos de ensino, as metodologias ativas usadas por estes professores fazem com que os alunos sejam atores principais do seu aprendizado. A implementação de novos métodos, o planejamento em conjunto e a troca de experiências entre professores, são importantes e trazem resultados positivos para a educação. Desta forma, "A aprendizagem tornar-se-á ativa, relevante e profunda, quando através do diálogo, experimentação e questionamentos, o professor possa avançar por diversas trilhas de interações pessoais, sociais e culturais ao qual o aluno estará inserido". (BACICH, 2018, p.38).

O que se constata é que aprendemos quando somos motivados por alguém com mais experiência, ao qual nos mostra através de questionamentos e experimentações uma compreensão mais ampla e profunda de determinados conhecimentos. Assim sendo, ensinar e aprender torna-se fascinante quando a sala de aula passa a ser um lugar onde se busque soluções de todos os níveis, de desafios, experiências e vivencias, onde todos passam a se descobrirem como pesquisadores, realizadores de suas próprias experiências, onde possam aprender e descobrir com seus próprios colegas seus potenciais. Desta maneira, a aprendizagem torna-se uma aventura com grandes progressos. E para que tudo isso aconteça, o ambiente escolar e todo o corpo docente, precisarão ser acolhedores, criativos e abertos a mudanças. Uma vez que, todo o esforço poderá ser em vão. Portanto, precisamos evoluir para que todos tenham oportunidades interessantes de ensinar, para que os alunos tenham interesses de aprender e empreender em uma melhor educação.

Finalizando o questionário, pergunta-se sobre o que precisamos para uma boa educação no país? Todas as respostas dadas por estes professores aparecem com 100%, afirmando que uma melhor remuneração a estes profissionais seriam um dos pontos crucial para a melhoria da educação no país. E com 80% das respostas, aparece mais investimentos por parte do governo na educação e na qualificação dos professores e com 20% as escolas equipadas tecnologicamente.

As funções do professor vêm sendo reestabelecidas, e talvez isso possa levar uma valorização desse profissional. O trabalho do professor deve configurar-se na luta por melhores condições de vida e de trabalho em busca da sua real valorização.

PDF gerado a partir de XML JATS4R

Não se faz educação sem educadores, e para que possamos garantir uma educação de qualidade no Brasil, precisaremos valorizar esses profissionais da educação. Quando falamos de valorização dos professores, diversos fatores devem ser levados em consideração, tais como: remuneração adequada; desenvolvimento do plano de carreira docente; garantia de condição adequada de trabalho; reconhecimento social da profissão, dentre outros.

No Brasil, a falta da valorização dos professores, tanto do campo como da cidade, leva esses profissionais da educação, a não recomendarem esta profissão aos mais jovens. Desta forma, os estudantes buscam opções por carreiras mais prestigiadas e com melhores salários. O país precisa garantir um bom processo de formação continuada de todos os professores, onde pesquisas indicam um desaparecimento desses profissionais da educação no Brasil. É preciso construir novas possibilidades de intervenção que permita valorizar o horizonte de atuação dos professores no Brasil. A profissão que forma todas as profissões, necessita de todo apoio das autoridades na construção de um país melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto nesta pesquisa, uma primeira questão deve ser a de pensarmos enquanto mediadores educacionais, a qual, estas características de um lado, abrem a possibilidade de um trabalho menos alienado, porém, mais humano. Mas, de outro, implica um risco maior, se não for bem dirigido e realizado. O que queremos destacar é que para que se possa vivenciar uma nova atitude diante do mundo, é preciso construir um novo sujeito, não mais um professor tido como um todo poderoso, absoluto, autoritário, mas um sujeito capaz de converter-se em agente consciente de interpretação, criação e transformação. O desafio é, portanto, poder fazer da escola um espaço de autêntico encontro e construção dos sujeitos. Diante disso, estamos insistindo na perspectiva do professor como sujeito de transformação. E esta transformação deve acontecer, portanto, nos vários aspectos e dimensões da vida do educador. No entanto, se formos capazes de valorizar os pequenos avanços estaremos nos fortalecendo para o embate.

Como principais resultados verificamos que é possível enxergarmos um novo processo de ensino-aprendizado com a participação ativa dos educadores através das Metodologias Ativas com seus novos recursos didáticos utilizando ferramentas digitais capazes de proporcionar um novo olhar voltados para o ensino nas aulas de Geografia.

Neste sentido, diante de tudo que foi abordado nesta pesquisa, sabemos que, é pela prática da pesquisa que aprendemos a reelaborar o conhecimento, para aprendermos a reinterpretar a realidade e aprender a reunir as informações para traduzi-las num conhecimento próprio e pessoal. Sendo assim, fica evidente a necessidade de um processo de capacitação profissional intenso, fazendo que todos estejam engajados nas mudanças que estão surgindo, repensar sua prática e construir novas formas de ação que permitam não só lidar, com essa nova realidade mais também construi-la.

À informática tornou-se uma necessidade no mundo em que vivemos, e a escola, na missão de preparar o indivíduo para vida, se sente na responsabilidade de buscar novos recursos inovadores, dando início a uma nova era tecnológica, que fomentara um novo processo de aprendizagem e uma nova construção de conhecimentos. Utilizar a metodologia ativa na aprendizagem, estimula os alunos a vivenciarem situações reais do seu dia a dia, com modelos de ensino que levam os educandos a participarem de forma integral, utilizando práticas diferenciadas de aprendizagem. Por meio da internet, os alunos podem pesquisar e reunir conhecimentos que estão dispersos. Para tanto, trata-se de um canal que nos permite ter acesso a diferentes fontes de informações.

Não devemos focar somente no momento presente, mas em algo que faça sentido no futuro. Temos a certeza que toda mudança é árdua e exigem adaptações, ajustes, e que todo caminho a percorrer é longo. Novos mecanismos nos modos de pensar e produzir conhecimentos, novas maneiras de ensinar e de aprender são fundamentais para acompanharmos essa nova geração de alunos. Se começarmos o enquanto antes a

PDF gerado a partir de XML JATS4R

exercer essa capacidade de reflexão, de críticas, e intervenções, teremos a certeza que as estruturas educacionais poderão mudar e os resultados serão imensuráveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNONI, Maria Eliza Brefere. Ensino e mediação dialética. *Revista Ibero-Americano de Estudos em Educação*, Araraquara, v.1, n.1, 2006. Disponível em: www.periodicos.fclar,unesp.br/iberoa,emcana/article. Acesso em 14 de janeiro de 2023.

ALMEIDA, M. E. B. Integração currículo e tecnologias: concepção e possibilidades de criação de web currículo. In: ALMEIDA, M. E. B.; ALVES, R. M.; LEMOS, S. D. V. (Org.). Web currículo: aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologia digitais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014, p. 20-38.

BARBOSA, E. F., & Moura, D. G. (2013) *Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica*. Boletim Técnico do Senac, 39(2), 48-67.

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática* [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.

BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília/DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. *Resolução nº 2*, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Câmara de Educação Básica. Brasília/DF, 2008.

CALDART, Roseli Salete, Paludo, Conceição, Doll, Johannes. *Como se forma os sujeitos do campo? Idosos, jovens, crianças e educadores*. Brasília: PRONERA: NEAD, 2006.

CALDART, Roseli Salete. Por uma Educação do Campo: Traços de uma identidade em Construção. In: Arroyo, M; Caldart, R.S.; Molina, M.C. (Orgs.). *Por uma educação do campo* (4ª ed., pp. 25.36). Petrópolis,

COSTA, E. M.; Monteiro, A. L. (2012). Procampo: uma política de informação inicial para o docente do campo. In: Leite, U. F., Marin, A. J., Pimenta, S. G., Gomes, M. O,; Reali, A. M.M. R. (Orgs.). *Política de formação inicial e continuada de professores* (1ª ed. pp. 001741-001752.). Araraquara, SP: Junqueira & Marin. Recuperado: 20 ago. 2016.

CARVALHO NETO, Cassiano Zeferino de. *Educação 4.0 princípios e práticas de inovação em gestão e docência fundamentos teórico-tecnológicos*. São Paulo: Laborciência, 2018.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados. 1998. 129 p.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas-SP. PAPIRUS, 1995. (Coleção Práxis).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*: Saberes necessários à prática educativa. 31ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 48ª reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GIROUX, Henry. *Os professores como intelectuais. Rumo a uma crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KONDER, Leandro. *O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KULLOK, Maisa Gomes Brandão. *Relação professor-aluno: contribuições à prática pedagógica*. Maceió: EDUFAL, 2002.

LAJOLO, Marisa. *Livro Didático: um (quase) manual de usuário*. Brasília: Em Aberto, ano16, n 69, jan/mar. 1996.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In *convergências midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Coleção Mídias Contemporânea. 2015. Disponível em:www2.eca.usp.br/moran/wp-cpntent/uploadrs/2013/12/mudando moran.pdf

MASETTO, M.T. *O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior*. São Paulo: Avercamp, 2010.

PDF gerado a partir de XML JATS4R

PAIS, L. C. *Educação Escolar e as Tecnologias da Informática*. Belo Horizonte: Autentica, 2002.

QUEIROZ, J.B.P. (2011). A educação do campo no Brasil e construção das escolas do campo. *Revista Nera*, 14(18), 37-46. Recuperado: 30 jun. 2016.

RAYS, O.A. A relação teoria-prática na didática escolar crítica. IN: VEIGA, I.P. A (Org*.). Didática: O ensino e suas relações*. 7ª ed. Campinas: Papirus, 1996.

SÁ, Antônio Lopes de. *Ética profissional*. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, Milton. O professor como intelectual na sociedade contemporânea. In. *Anais* do IX ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, V. III. São Paulo: 1999.

SANTOS, R.B.; M.A. (2016). Políticas em Educação do Campo: Pronera, Procampo e Pronacampo. *Revista Eletrônica de Educação*, 10 (2), 135-144. Doi: http://dx.doi.org/10.142444/198271991549

SCHIMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. *Pedagogia dialética de Aristóteles a Paulo Freire*. 2ª ed. Editora Brasiliense. São Paulo, 1988.

WEISS, A. M. L.; CRUZ, M. R. L. M. da. *A informática e os problemas escolares de aprendizagem*. 3.ed. Rio de Janeiro; DP&A, 2001.

VASCOCELLOS, Celso dos Santos. *Para onde vai o professor?* Resgate do professor como sujeito de transformação. 10ª ed. São Paulo: Libertad, 2003. (Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad; v. 1).

VÁZQUEZ, Adolfo S. *Filosofia da práxis*, 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

PDF gerado a partir de XML JATS4R